

# BARCOS LOTADOS DE PESCADORES FANTASMAS

Embarcações tinham quatro vezes mais lagosteiros que vagas

LEANDRO NOSSA  
MIKAELLA CAMPOS  
PATRIK CAMPOREZ

A rede criminosa, responsável por desviar dos cofres públicos cerca de R\$ 140 milhões em bolsa-pesca só no Espírito Santo, encontrou brechas nos sistemas do governo para inscrever falsos pescadores nas modalidades do seguro com a maior quantidade de parcelas, algumas vinculadas, inclusive, a espécies que nem poderiam ser pescadas.

O esquema era “escancarado” principalmente na captura da lagosta, no Sul do Estado, que, em 2012, por exemplo, chegou a 1.905 beneficiários. O número, aliás, é quatro vezes maior que a capacidade de tripulantes. Uma contradição que levou os órgãos federais a constatarem que boa parte dos inscritos nas embarcações são laranjas. Segundo documentos obtidos pela Lei de Acesso à Informação, as 93 embarcações preparadas para pescar o animal no Estado suportam, ao todo, 449 tripulantes (a regulamentação da pesca artesanal não permite o rezevamento de pescadores).

Fiscalizações do Ibama, da Capitania dos Portos, dos ministérios da Pesca e do Trabalho e Emprego, realizadas no ano passado, descobriram que alguns barcos chegavam a ter 20 pessoas registradas além do limite de tripulantes permitido pela Marinha.

Entre os barcos auditados está o Santana, de Meaípe, em Guarapari. Após visitas de auditores do Ibama e do Trabalho, o proprietário descobriu que 14 pessoas usavam documentos da embarcação para receber o seguro-defeso: nove desses eram falsos lagosteiros.

Irmão do proprietário e um dos que utilizam o barco para a pesca, Hélio Serafim diz que eles foram vítimas da fraude e que até uma pessoa morta foi cadastrada no barco. “A gente só tinha os cinco cadastrados, como sempre fizemos. Mas aí pegaram nossa docu-



Hélio Serafim diz que pessoas que ele nunca viu estavam cadastradas no barco de sua família

FOTOS FERNANDO MADEIRA



mentação, que fica na colônia, e usaram para colocar mais gente. Tinha até defunto recebendo seguro-defeso pelo nosso barco”.

Segundo o Tribunal de Contas da União (TCU), casos de mortos entre os “necessitados do bolsa-pesca” foram constatados em diversas partes do país. Hélio negou que o excedente de pescadores registrados no barco tenha sido colocado por ele e seus irmãos. Após a fiscalização, foi preciso ainda pagar uma multa ao Ibama para não ficar com o nome sujo e ter a embarcação interdita.

Pescadores contam que as colônias recebiam a documentação das embarcações e de proprietários e faziam cópias para distribuir aos laranjas, que se cadastravam no seguro-defeso como tripulantes destes barcos. Em Guarapari, Marataízes e Itapemirim, o certificado de embarcação era vendido

por até R\$ 500 a falsos pescadores, mostram as investigações. As vagas, muitas vezes, eram pagas com parcelas do seguro-defeso.

Conforme divulgado ontem pela reportagem, a fraude é disseminada por todo o Estado, no entanto, no Sul, o esquema, de acordo com a Polícia Federal, era chefiado pela Colônia de Guarapari com o apoio de um funcionário da agência do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), na Serra.

Indiciada pela Polícia Federal, a presidente da Colônia de Guarapari, Marcilene Carneiro, a Pretinha, rebate as acusações. Segundo ela, os verdadeiros fraudadores são os donos das embarcações.

O conteúdo das investigações da PF corre em sigilo, mas decisões cautelares públicas disponíveis no site da Justiça Federal, colocam Pretinha, e a mãe dela, Marlene Barros, como partici-

pantes do esquema.

“Se o barco tinha cinco tripulantes, o dono do barco chegava aqui e falava que vendia a vaga no barco, começaram vendendo por R\$ 300. O Ministério do Trabalho não tinha controle. Os donos dos barcos faziam xerox do documento e cada um ia passando para outro e dando entrada no seguro. Os donos de barco que tinham que ser pegos. Eles que ficaram com o dinheiro”, disse Pretinha à reportagem.

O pescador Gilnei Baiense da Silva é conhecido em Marataízes. Foi um dos sobreviventes de um naufrágio em 2011, quando ficou à deriva, no Rio de Janeiro, por 26 dias. Ele contou que uma das parcelas a que os pescadores têm direito no seguro-defeso é retida. “Quando vem o seguro, uma parcela é do dono do barco. Quando eu tiver meu barco,

também vou pegar uma dos pescadores”, disse, acreditando ser uma prática comum.

Em Conceição da Barra, também há denúncias de donos de barco que “vendem” as vagas por até R\$ 200. Um pescador do município, que não quis se identificar, explicou como funciona o esquema: embarcações compradas no Sul do Estado, por meio de financiamento, chegam em Conceição da Barra com licença para cinco pessoas, mas, como a captura de camarão requer menos pescadores, as vagas que sobram são vendidas. “Quem está desembarcado paga para o dono do barco e consegue receber o seguro sem por o pé na água”, contou.

## MIGRAÇÃO

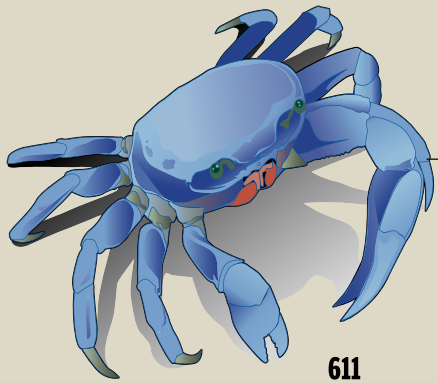
Com a descoberta da fraude no setor da lagosta, tanto pela polícia quanto pelos órgãos fiscalizadores, os idealizadores do esquema começaram a migrar os falsos pescadores para outros seguros mais difíceis de serem acompanhados. O plano era cadastrar os beneficiários na bolsa-pesca do mexilhão ou da piracema (período em que a pesca é proibida para a reprodução dos peixes de água doce).

Essa migração é comprovada pelos números. Em 2004, apenas seis pessoas, em todo o Estado, recebiam seguro por pescarem essas espécies. Em 2014, foram 9.117 beneficiários.



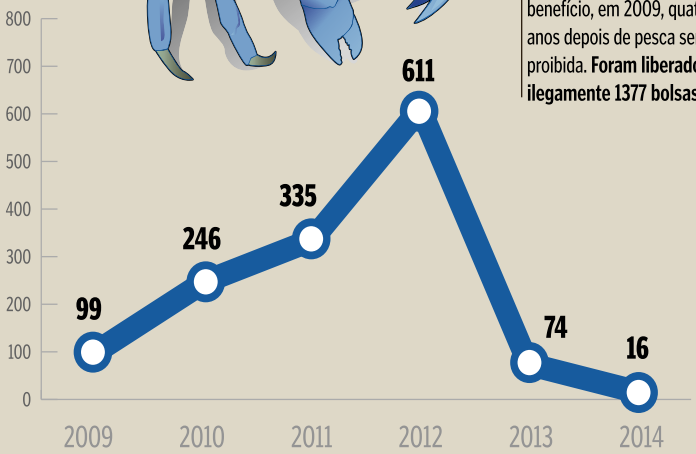
REDE

FALSOS PESCADORES COMEÇARAM A MIGRAR PARA SEGUROS DA PIRACEMA E MEXILHÃO. PESCA É DIFÍCIL DE SER MONITORADA, SENDO AINDA MAIS FÁCIL FRAUDAR CONCESSÕES



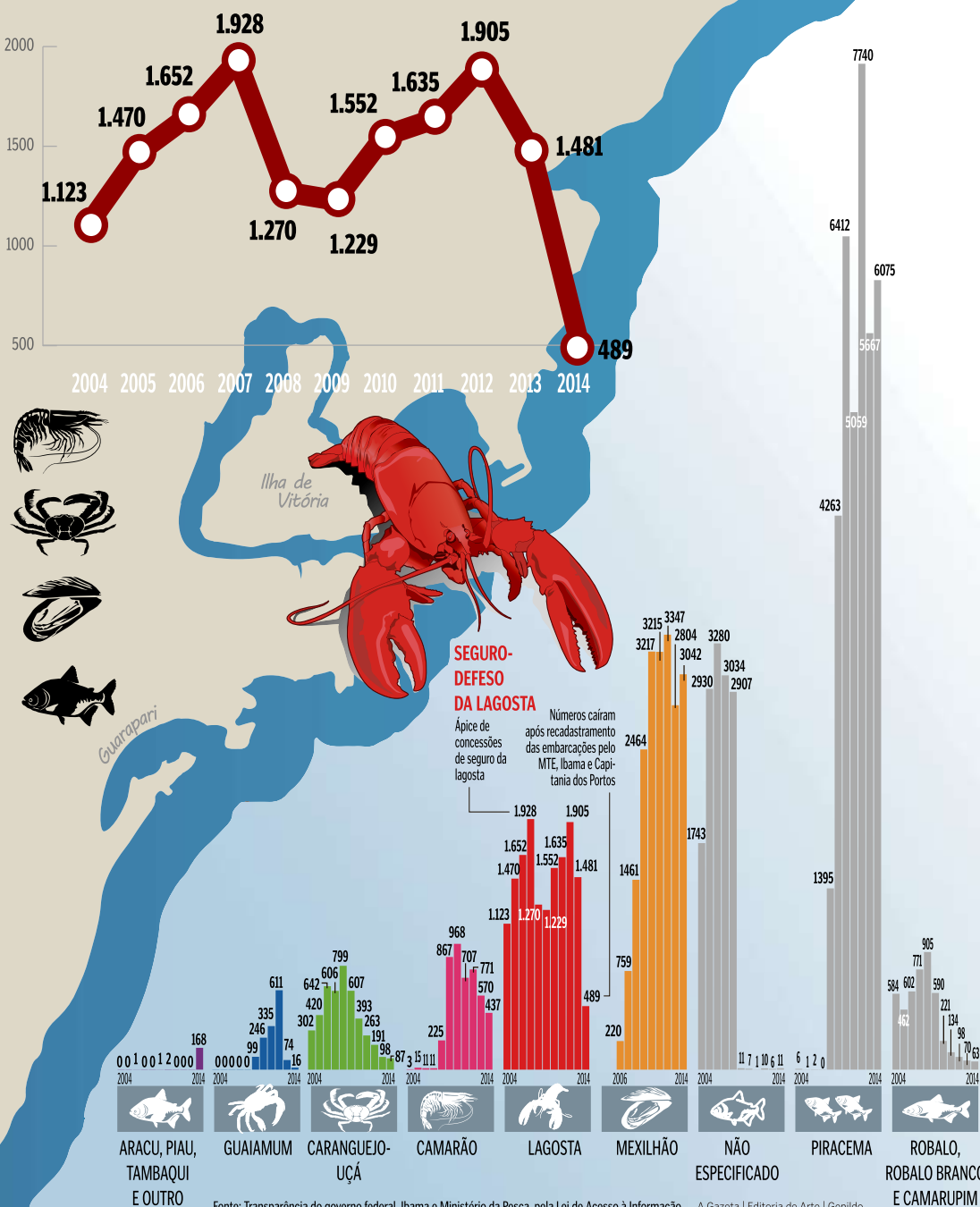
Seguro-defeso do guaiamum

é o mais enigmático. Falsos e reais pescadores passaram a receber benefício, em 2009, quatro anos depois de pesca ser proibida. Foram liberados ilegalmente 1377 bolsas



Lagosta

Caso emblemático. No Estado, desde 2004, há 93 barcos registrados em Marataizes para a pesca da lagosta que suportava no máximo 449 tripulantes. Número de pessoas vinculadas às embarcações dessa modalidade ultrapassou em mais de 4 vezes a capacidade



Terto e Luzinete, de Conceição da Barra, não têm como pagar multa

Punição milionária por pesca irregular do guaiamum

O caso mais emblemático das fraudes no seguro-defeso é o do guaiamum, caranguejo azul, que, em 2005, teve a pesca proibida no Espírito Santo. Como no resto do país a captura era autorizada, os fraudadores conseguiram “enganar” o sistema do Ministério do Trabalho. Na prática, o animal não era pescado. Os beneficiários do seguro são falsos pescadores ou gente que atua em outro setor pesqueiro.

corre o risco de ser multado. Sem condições de devolver o dinheiro, o casal saiu em busca de ajuda. “Eu fui à colônia e lá disseram que eu ia ter que vender minha casa, o único bem que temos, para pagar a dívida. Só depois de um tempo conseguimos negociar, e parcelar o pagamento, que termina só em 2017”, completa Terto.

Segundo o chefe do setor de fiscalização do Ibama, Givanildo Lima, o órgão penalizou em R\$ 5 mil 300 que se declararam falsamente pescadores de guaiamum. O valor total das multas é de R\$ 1,5 milhão. “Eles foram autuados por crime ambiental mesmo que não tenham pescado. O nome dessas pessoas também foi enviado ao Ministério Público do Estado para que sejam investigadas criminalmente”.

“As pessoas deram entrada no guaiamum porque acharam que lá na frente não ia ter problema. Mas não adianta fazer coisa errada. Tem gente devendo 12 salários mínimos. Quem não conseguiu fazer acordo, para abater essas parcelas, está em situação difícil”, diz Luciara Ferreira da Silva, presidente da associação de pescadores de Conceição da Barra.

“A gente não sabia que o guaiamum estava em extinção. Até que chegou uma carta avisando sobre a devolução do dinheiro”

TERTO LEANDRO PESCADOR

gazetaonline.com.br Confira vídeos e infográficos interativos sobre o seguro-defeso

ontem Políticos tiram proveito da bolsa-pesca para atrair votos

amanhã Novas regras vão tirar muitos beneficiários do seguro-defeso

Fonte: Transparência do governo federal, Ibama e Ministério da Pesca, pela Lei de Acesso à Informação | A Gazeta | Editoria de Arte | Genildo